



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

FEVEREIRO 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
n° 122

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Fevereiro 2026

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Indústria da transformação abre 2026 com resultados positivos

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,23% em fevereiro de 2026

Estoques industriais seguem abaixo do planejado em meio a piora

das expectativas

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 6 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 8 Lilliane de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 8 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 9 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 10 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

- 11 Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de fevereiro de 2026 apresentou valor de R\$ 2.269,15 o que representa variação de 0,34% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.261,37.

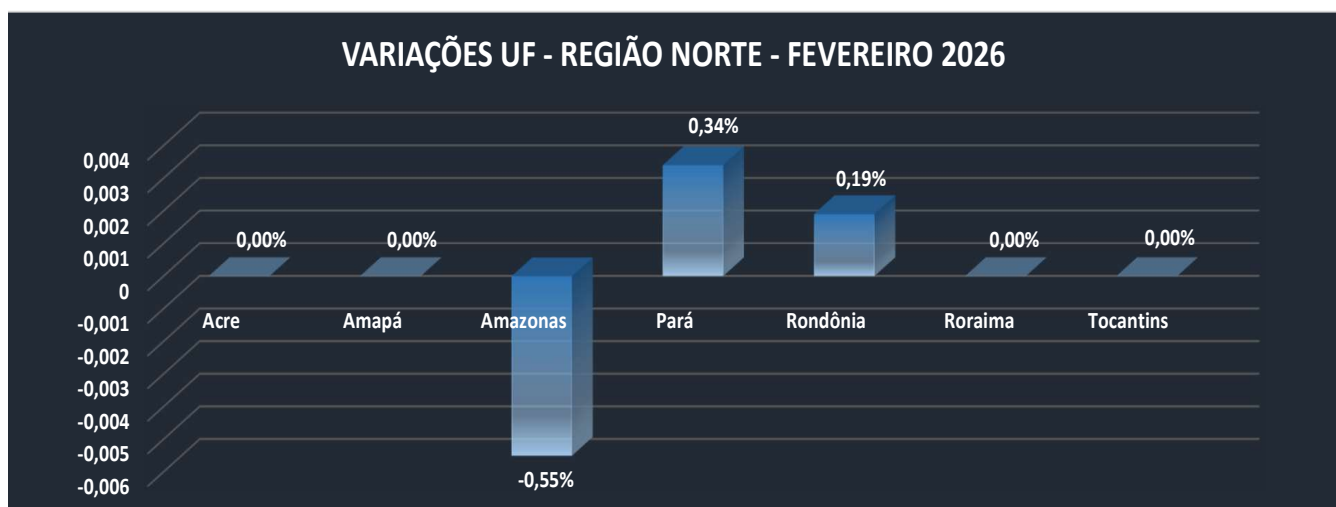
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,99%; materiais 52,21%; e as despesas administrativas com 2,22%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 3.052,63	R1N	jan/26
Amazonas	R\$ 3.781,40	R1N	fev/26
Pará	R\$ 2.269,15	R8N	fev/26
Rondônia	R\$ 2.334,56	R8N	fev/26
Roraima	R\$ 2.767,21	R8N	jan/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,20
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05
fev/26	6,03	5,94

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Indústria da transformação abre 2026 com resultados positivos



Em janeiro de 2026, os indicadores industriais mostraram números positivos da Indústria de transformação. O faturamento real, o número de horas trabalhadas na produção, o emprego e a massa salarial registraram crescimento na comparação com dezembro de 2025. O rendimento médio e o nível de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) permaneceram estáveis na mesma comparação.

O avanço observado em janeiro acontece após um semestre predominantemente negativo para todos os indicadores analisados.

Na comparação com janeiro de 2025, os resultados permanecem indicando um momento negativo para a indústria: houve queda do faturamento, das horas trabalhadas na produção, do emprego e da UCI. Por outro lado, houve avanço da massa salarial e do rendimento médio dos trabalhadores, dados que reforçam o caráter aquecido do mercado de trabalho nacional.

Fonte: CNI

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/4e/17/4e1779fb-ec2a-4a64-8741-c15a07ff4ae0/indicadore-sindustriais_janeiro2026.pdf

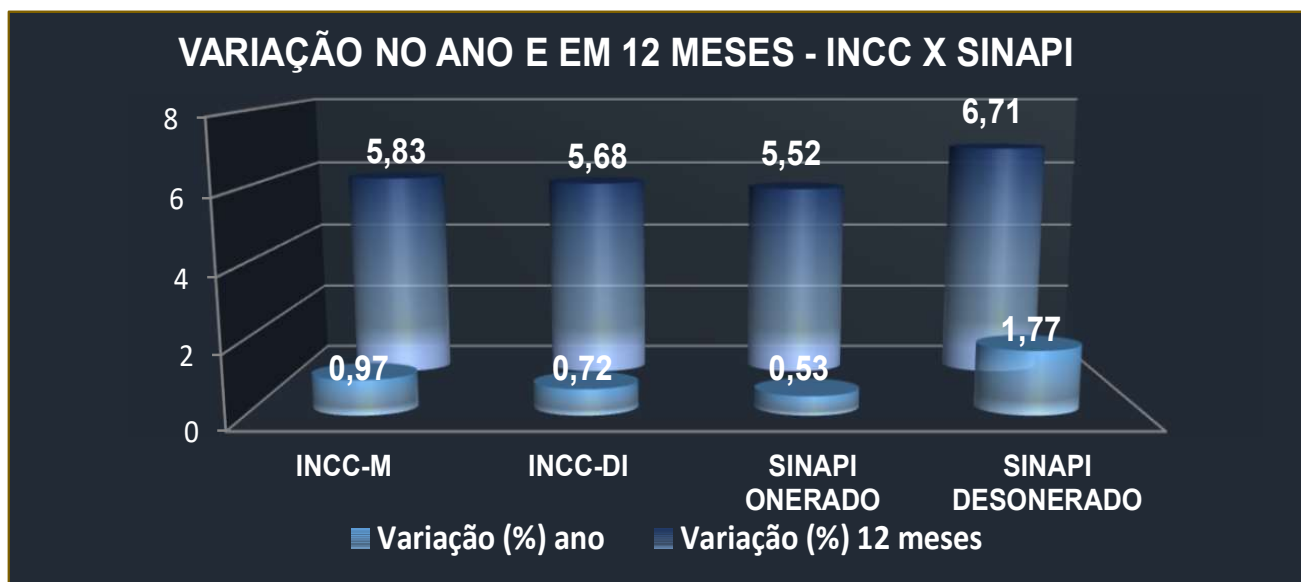
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,3
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,10	5,76	5,63
jan/26	5,81	6,01	5,52	6,71
fev/26	5,68	5,83	5,52	6,71

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Rio de Janeiro	0,30	0,74	0,26	0,65
Porto Alegre	0,23	0,33	0,27	0,25
Belo Horizonte	0,44	0,76	0,53	0,67
Recife	0,28	0,73	0,17	0,78
São Paulo	0,28	0,97	0,41	0,78
Brasília	0,26	0,59	0,35	0,14
Belém	0,16	0,62	0,37	0,41
Fortaleza	0,47	0,98	0,62	0,98
Salvador	0,52	0,40	0,56	0,30
Curitiba	0,41	0,32	0,43	0,15
Goiânia	0,22	0,70	0,22	0,58
São Luís	0,23	0,28	0,20	0,35
Campo Grande	0,48	0,18	0,44	0,07
Geral	0,33	0,7	0,39	0,56

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de fevereiro apresentou variação de 0,70%, 0,37 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,33% registrada em janeiro. No ano, o IPCA acumula alta de 1,03% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 3,81%, abaixo dos 4,44% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2025, a variação havia sido de 1,31%.

Em fevereiro, a maior variação e impacto foram registrados no grupo Educação (5,21% e 0,31 p.p.) seguido dos Transportes, com a segunda maior variação e impacto (0,74% e 0,15 p.p.). Juntos os dois grupos representam, aproximadamente, 66% do resultado do mês. Os demais grupos oscilaram entre o 0,13% de Artigos de residência e o 0,59% de Saúde e cuidados pessoais.

O grupo Habitação apresentou variação de 0,30% em fevereiro, após a queda de 0,11% registrada em janeiro. A alta foi impulsionada pelo subitem taxa de água e esgoto (0,84%) em razão da apropriação dos seguintes reajustes: 6,21% e 4,69% em Porto Alegre (0,99%) vigentes desde 23 de fevereiro e 1º de janeiro, respectivamente; 6,56% em Belo Horizonte (7,07%) a partir de 22 de janeiro; 4,57% em Campo Grande (0,57%) a partir de 3 de janeiro e 6,48% em São Paulo (0,40%) desde 1º de janeiro.

A energia elétrica residencial variou 0,33% em fevereiro, com a permanência da bandeira tarifária verde. Já o subitem gás encanado apresentou recuo de 1,60% dada a

incorporação das reduções de 0,08% (desde 1º de janeiro) e de 4,44% (desde 1º de fevereiro) nas tarifas no Rio de Janeiro (-3,64%) e, também, a redução de 4,01% em Curitiba (-3,77%) a partir de 1º de fevereiro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,56% em fevereiro, 0,17 p.p. acima do resultado observado em janeiro (0,39%). No ano, o INPC acumula alta de 0,95% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 3,36%, abaixo dos 4,30% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2025, a taxa foi de 1,48%.

Os produtos alimentícios aceleraram de janeiro (0,14%) para fevereiro (0,26%). A variação dos não alimentícios passou de 0,47% em janeiro para 0,66% em fevereiro.

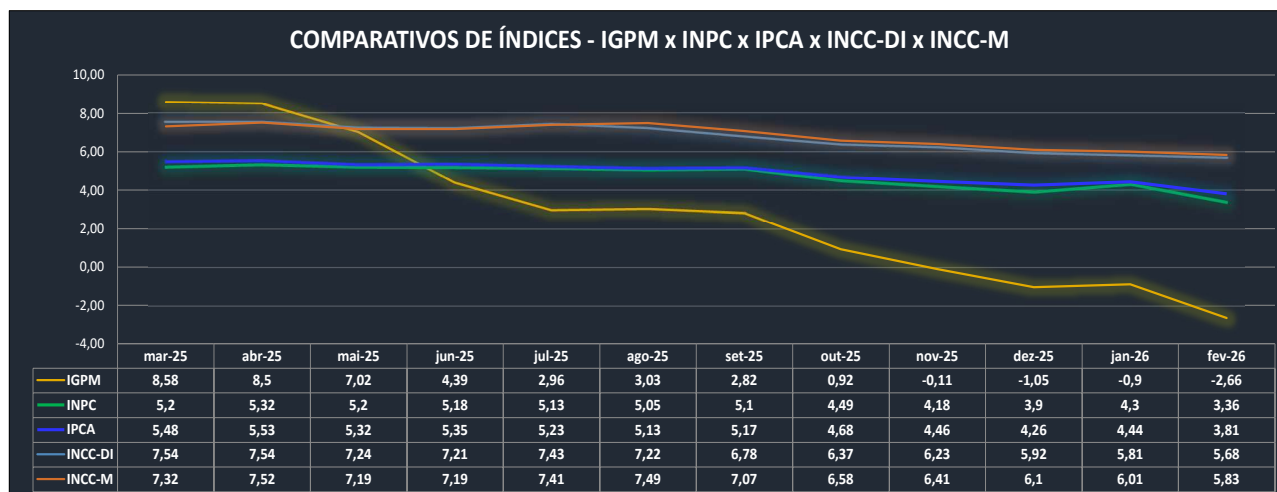
Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Fortaleza (0,98%), influenciada pela alta dos cursos regulares (7,02%) e da gasolina (2,95%). A menor variação ocorreu em Campo Grande (0,07%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-5,31%) e do tomate.

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_fev.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou queda de 0,73% em fevereiro, revertendo a alta observada em janeiro, quando havia avançado 0,41%. Com esse resultado, o índice passa a acumular retração de 0,32% no ano e de 2,67% em 12 meses. Em fevereiro de 2025, o IGP-M havia apresentado alta de 1,06% no mês, acumulando variação de 8,44% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-cai-073-em-fevereiro>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



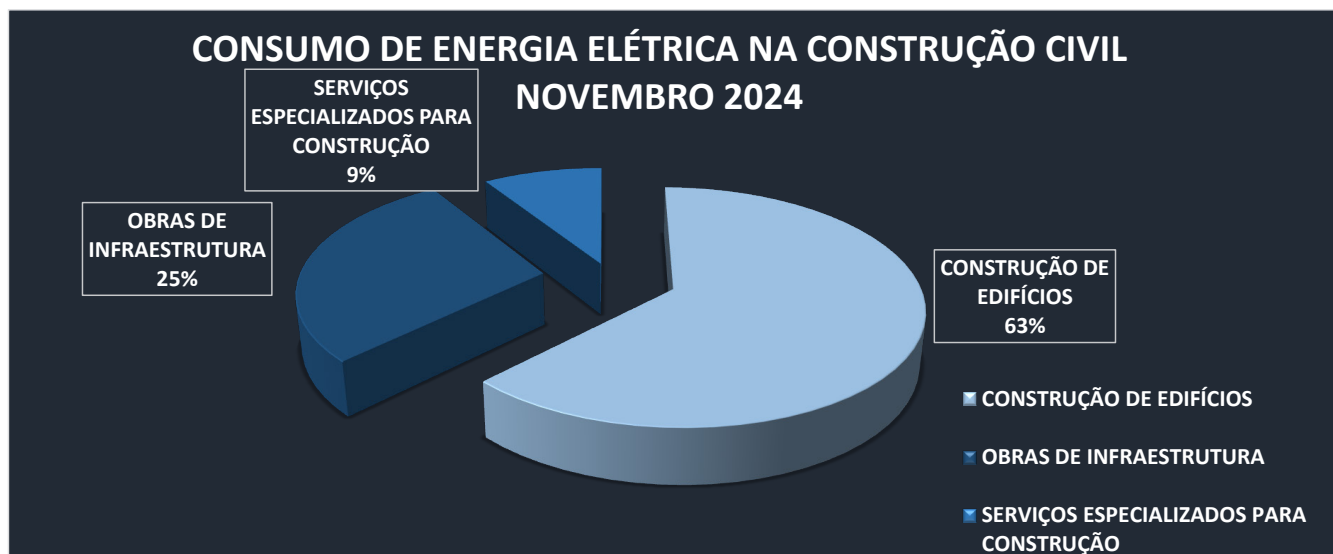
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

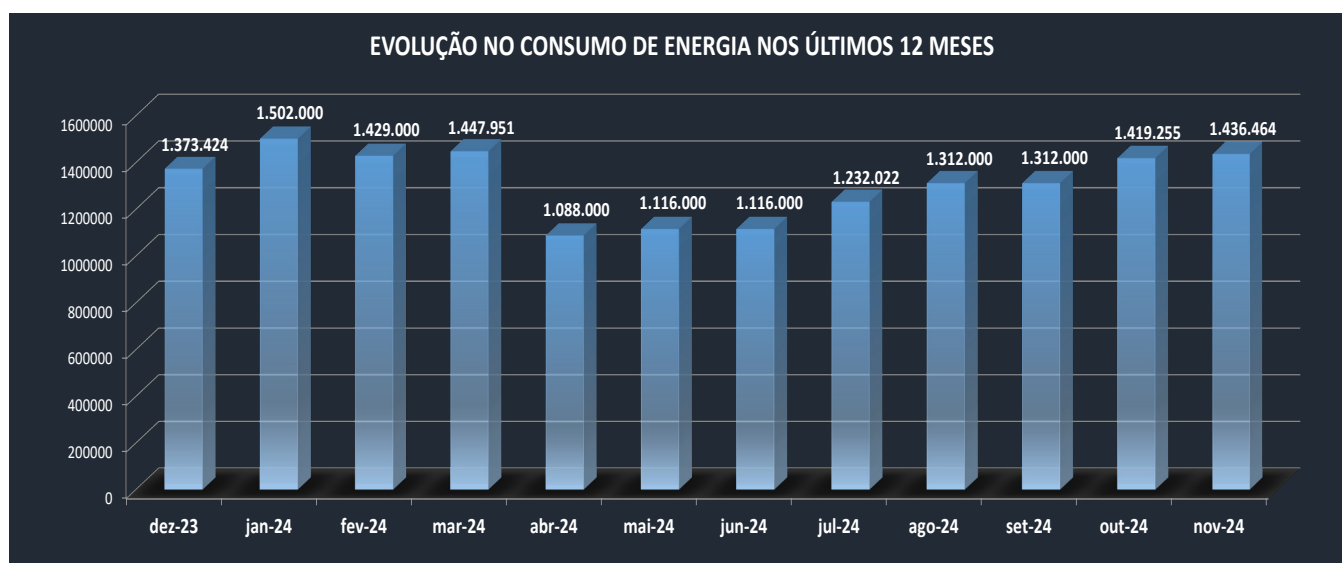
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,23% em Fevereiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,23% em fevereiro, ficando 1,31 ponto percentual abaixo da taxa de janeiro (1,54%), que foi impactada pela reoneração em 5 pontos percentuais da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil, decorrente da lei 14.973. Os últimos doze meses foram para 6,71%, resultado semelhante ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2025 o índice também foi 0,23%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em janeiro fechou em R\$ 1.920,74, passou em fevereiro para R\$ 1.925,08, sendo R\$ 1.085,16 relativos aos materiais e R\$ 839,92 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,36%, subindo tanto em relação a janeiro (0,27%), quanto a fevereiro do ano passado (0,29%), 0,09 e 0,07 pontos percentuais respectivamente.

Já a mão de obra, com taxa de 0,06%, registrou desaceleração significativa, 3,16 pontos percentuais, quando comparada ao índice de janeiro (3,22%), decorrente da reoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil, realizada no início do ano.

Os acumulados dos dois primeiros meses do ano foram: 0,63% (materiais) e 3,28% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 4,36% (materiais) e 9,94% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.979,68	986,39	0,52	1,86	5,79
RONDÔNIA	R\$ 2.114,07	1.179,02	0,17	1,42	6,22
ACRE	R\$ 2.166,44	1.149,68	0,61	1,72	8,97
AMAZONAS	R\$ 1.917,80	938,72	0,06	1,35	4,71
RORAIMA	R\$ 2.104,36	873,95	0,12	1,36	5,61
PARÁ	R\$ 1.946,44	933,21	0,76	1,91	5,54
AMAPÁ	R\$ 1.987,78	965,59	1,54	3,82	7,95
TOCANTINS	R\$ 1.991,42	1.047,12	0,06	2,14	5,08

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.076,18	1.034,63	0,50	0,71	4,77
RONDÔNIA	R\$ 2.217,79	1.236,75	0,15	0,26	5,00
ACRE	R\$ 2.269,89	1.204,86	0,58	0,58	7,92
AMAZONAS	R\$ 2.016,94	987,63	0,06	0,16	3,79
RORAIMA	R\$ 2.212,05	918,49	0,10	0,16	4,52
PARÁ	R\$ 2.038,47	977,27	0,73	0,78	4,57
AMAPÁ	R\$ 2.081,92	1.011,55	1,63	2,84	6,75
TOCANTINS	R\$ 2.088,08	1.098,11	0,02	1,03	3,99

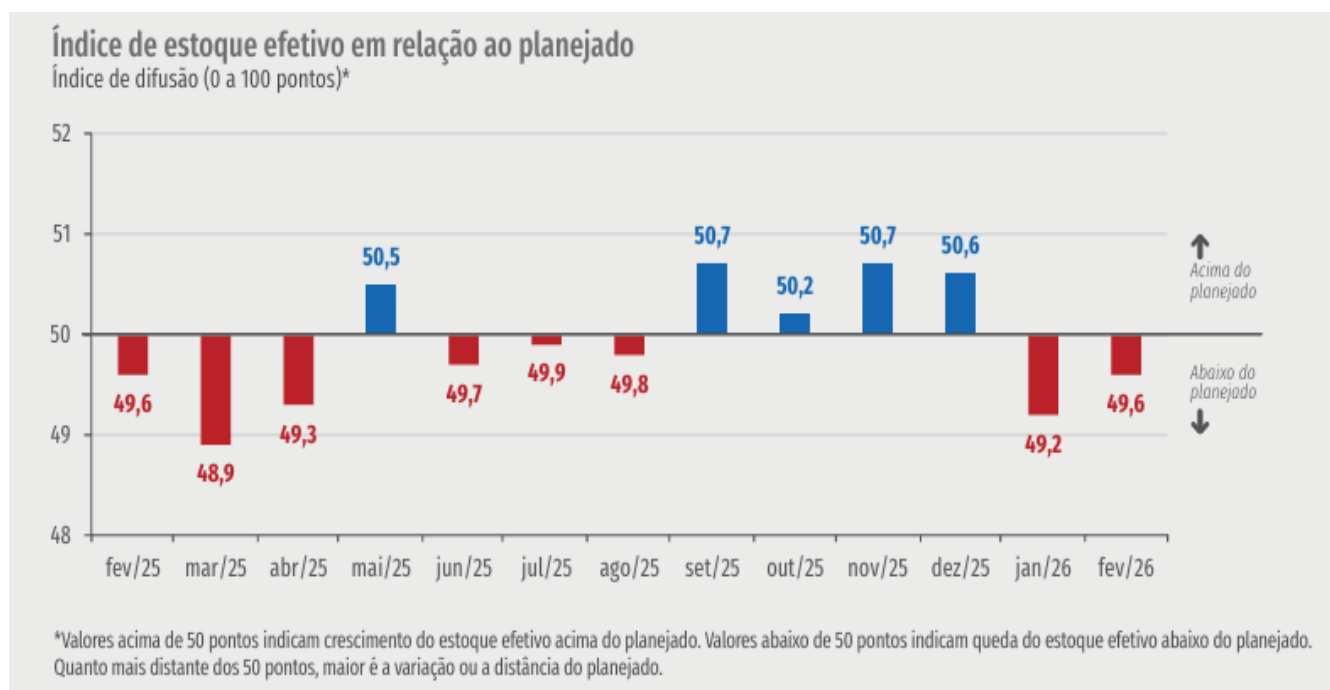
Região Norte registra maior variação mensal em fevereiro

A Região Norte, com alta em todos os seus estados, e destacandose Amapá (1,54%), influenciado também pelo reajuste nas categorias profissionais, ficou com a maior variação regional em fevereiro, 0,52%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,22% (Nordeste), 0,22% (Sudeste), 0,15% (Sul) e 0,10% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2026_fev.pdf

Estoques industriais seguem abaixo do planejado em meio a piora das expectativas



O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado interrompeu uma sequência de duas quedas consecutivas e registrou variação positiva no período. Apesar do avanço, o indicador segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que os estoques permanecem em nível inferior ao planejado pelas indústrias.

Ao mesmo tempo, apesar da segunda variação positiva seguida na passagem para fevereiro de 2026, os índices de produção e de número de empregados permanecem abaixo da linha divisória de 50 pontos.

Em meio a esse cenário, com exceção do índice de expectativas para o número de empregados, que permaneceu estável no período, os demais indicadores de expectativas registraram variação negativa, interrompendo sequência de duas altas consecutivas. Na mesma direção, a intenção de investimento da indústria recuou pelo terceiro mês consecutivo.

Fonte:CBIC


Leia mais em:


https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/72/39/72396db6-046d-47b3-bf71-2f326f1ac51d/sondagem-industrial_fevereiro2026-v2.pdf




O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br